

# Princípios de organização do comércio mundial

- Unilateralismo
- Bilateralismo
- Multilateralismo  
(GATT/OMC)
- Regionalismo

# Cláusula da NMF-exceções

- ZCL e UA (art. XXIV)
- Derrogações ao princípio em questão a um signatário (por uma maioria de signatários) (art. XXV)
- Exceções gerais (ambiente, condições sociais de produção...) (art. XX)
- Segurança nacional e int. (art. XXI)

## Quadro 1.10

### Estádios da integração económica segundo Balassa

Estádios	Características	Exemplo de referência
Zona de Comércio Livre (ZCL)	Abolição de direitos aduaneiros e restrições quantitativas relativos à circulação de produtos (mercadorias) entre os países participantes Manutenção das pautas externas próprias em relação aos países terceiros	EFTA
União Aduaneira (UA)	ZCL Adopção de uma pauta externa comum	Zollverein
Mercado Comum (MC)	UA Abolição de restrições aos movimentos de factores de produção (pessoas e capitais)	CEE
União Económica (UE)	MC Harmonização das políticas económicas nacionais	BENELUX
Integração Económica Total (IET)	UE Unificação das políticas monetárias, fiscais, sociais e anticíclicas Estabelecimento de uma autoridade supranacional	-

Fonte: Balassa (1961: 12-13).



## Quadro 1.11

### Características da UEM

<i>União Monetária (UM)</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Convertibilidade total e irreversível das moedas</li><li>- Livre circulação de capitais</li><li>- Paridades irrevogáveis/moeda única</li><li>- Banco Central Único</li></ul>
<i>União Económica (UE)</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mercado único</li><li>- Política comum de concorrência</li><li>- Políticas regional e estrutural comum</li><li>- Coordenação macroeconómica</li></ul>

## Peso dos blocos regionais no comércio mundial

		1970	1980	1990	1995	1998	2000	2002
UE	Peso relativo das exportações intra-zona (*)	59,5	60,8	65,9	62,4	56,8	61,6	60,6
	Peso da zona nas exportações mundiais (**)	45,6	41,0	44,0	39,7	39,9	35,9	37,9
NAFTA	Peso relativo das exportações intra-zona	36,0	33,6	41,4	46,2	51,7	55,7	56,7
	Peso da zona nas exportações mundiais	21,7	16,6	16,2	16,8	18,7	19,1	17,2
ASEAN	Peso relativo das exportações intra-zona	22,9	18,7	19,8	25,4	21,9	23,9	23,7
	Peso da zona nas exportações mundiais	2,0	3,7	4,1	6,1	5,8	6,9	6,3
MERCOSUL	Peso relativo das exportações intra-zona	9,4	11,6	8,9	20,3	25,0	20,8	11,6
	Peso da zona nas exportações mundiais	1,7	1,6	1,4	1,4	1,5	1,3	1,4

(\*) Exportações de mercadorias no interior da zona em percentagem do total das exportações de mercadorias (incluindo as primeiras) dos países pertencentes à zona; (\*\*) Total das exportações de mercadorias da zona (incluindo as exportações intra-zona) em percentagem do total mundial das exportações de mercadorias.

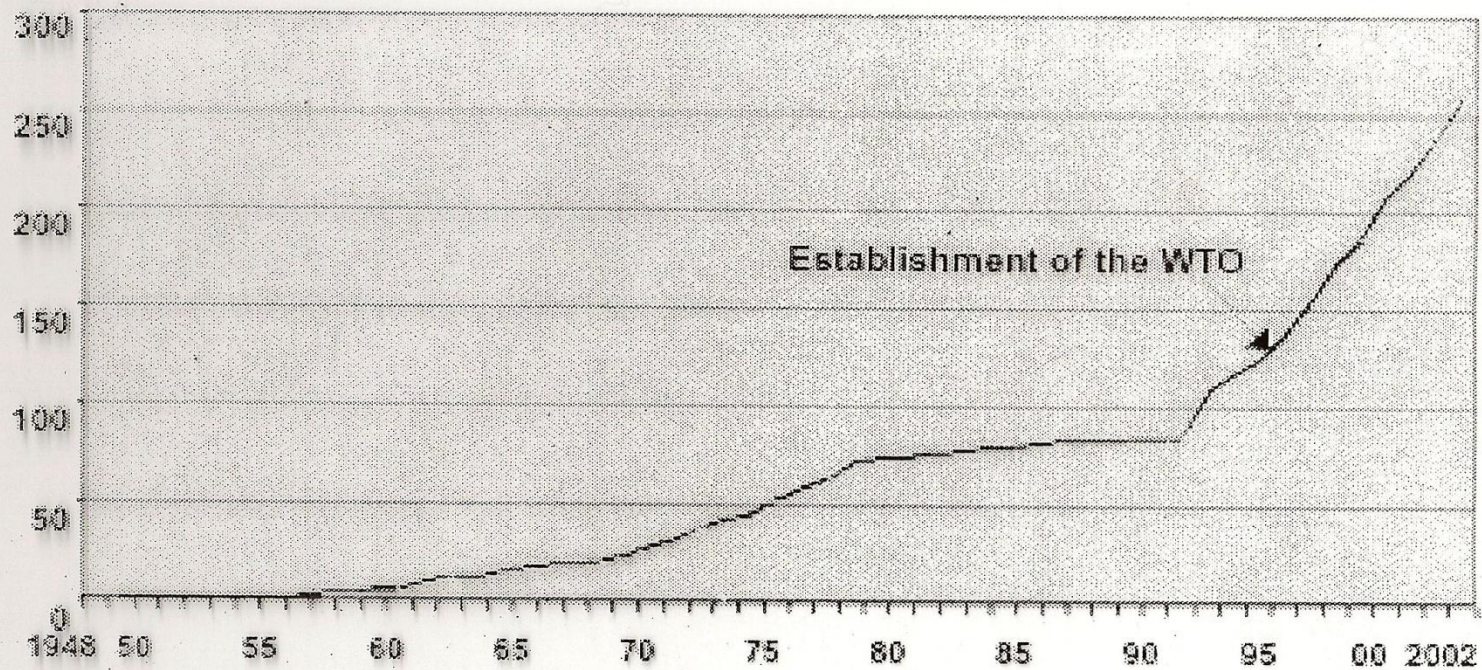
Fonte: World Bank (2004).



# Evolution of Regional Trade Agreements in the world, 1948-2002

[Back to top](#)

## Number of RTAs



Source: WTO Secretariat



## **Primeira vaga de regionalismo (final anos 50-anos 70)**

CECA (1951)-França, RFA, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo.

CEE (1957) -CECA+RU, Irlanda, Dinamarca (1972)+Grécia (1981)  
+Portugal, Espanha (1986)+Áustria, Finlândia, Suécia (1995)+República  
Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia,  
Chipre, Malta (2004)+ Roménia e Bulgária (2007).

EFTA (1959)- RU, Portugal, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça,  
Áustria+Finlândia (1961)+Islândia (1970)

Mercado Comum Centro-Americano (1960) - Honduras, Guatemala, El  
Salvador, Costa Rica, Nicarágua.

ASEAN (1967) - Brunei, Indonésia, Malásia, Singapura, Filipinas,  
Tailândia, Vietname.

## **Segunda vaga de regionalismo (anos 90)**

UE (1993)

EEE (1994) - UE+ EFTA exc. Suíça (Lichenstein, Noruega e Islândia).

Nafta (1993) - Canadá, EUA, México →FTA (todo o continente americano  
exc Cuba?)

Mercosul (1991) - Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai

APEC (1989/1993) - ASEAN, Austrália, Chile, China, Hong Kong, Japão,  
NAFTA, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Taiwan→AFTA?

# Regras de origem - exemplos

- **CRITÉRIO DAS PERCENTAGENS:**  
Valor dos inputs com origem fora da área não pode exceder por ex. 50% (EFTA) do preço de exportação
- **CRITÉRIO DE TRANSFORMAÇÃO:**  
Parte do processo de produção tem de ser feito dentro da área



# Características regionalismo actual

- **Megablocos:**
  - ZCL para América (34 países)
  - ZCL para Mediterrâneo europeu com Norte de África e Médio Oriente (acordo de Barcelona)
  - União Económica e Monetária para África (2028)
  - UE (28 países)
  - APEC
  - Parceria transatlântica
  - Parceria trans-pacífica

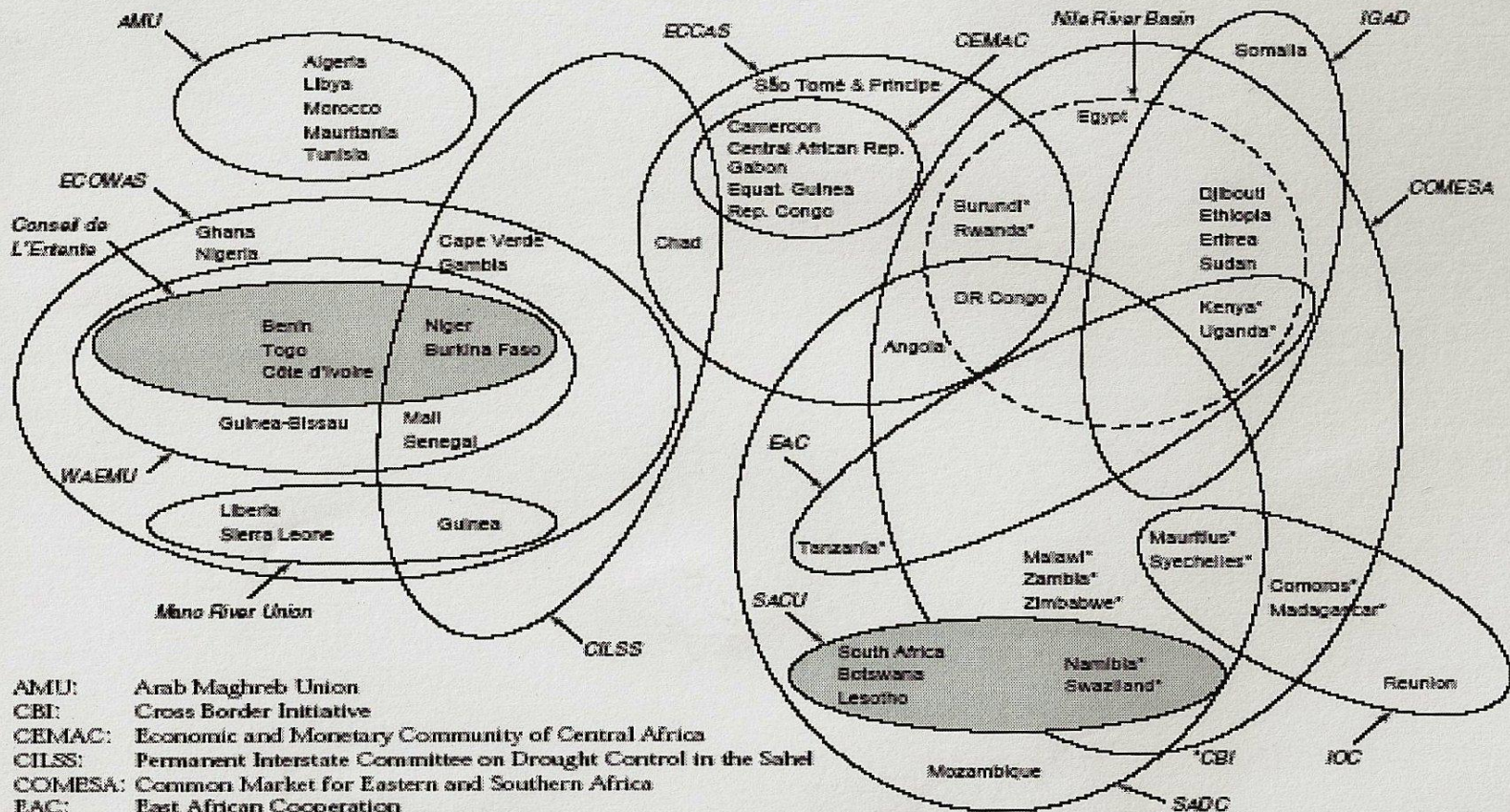
# Características regionalismo actual (cont)

- Regras para além do comércio de bens: regras para investimento, concorrência, ambiente, trabalho, serviços.
- Proliferação de acordos bilaterais (80% dos AIR e cerca de 90% dos AIR em vias de negociação)
- Diversidade de regras de origem (em 2003 existiam 2317 relações bilaterais preferenciais)



Figure 2.2 Spaghetti and rigatoni: Multiple, overlapping RTAs, 2004

a. African agreements are overlapping



- AMU: Arab Maghreb Union
- CBI: Cross Border Initiative
- CEMAC: Economic and Monetary Community of Central Africa
- CILSS: Permanent Interstate Committee on Drought Control in the Sahel
- COMESA: Common Market for Eastern and Southern Africa
- EAC: East African Cooperation
- ECOWAS: Economic Community of Western African Studies
- IGAD: Inter-Governmental Authority for Government
- IOC: Indian Ocean Commission
- SACU: Southern African Customs Union

- SADC: Southern African Development Community
- WAEMU: West African Economic and Monetary Union
- \* Indicates membership in CBI regional grouping

Source: Schiff and Winters 2003.

# Hipóteses teoria das UA

- **Dotações em factores de produção dadas**
- **Mercado atomizado (conc. perfeita)**
- **Factores produção homogéneos e perfeitamente substituíveis entre si**
- **Não há economias nem deseconomias internas ou externas**
- **Acesso livre a toda a gama de tecnologias disponíveis**
- **Informação completa (ausência de incerteza)**
- **Imobilidade internacional dos factores de produção mas mobilidade intra-nacional**
- **O Estado só intervém com direitos aduaneiros**
- **Balança comercial equilibrada**
- **Taxas de câmbio constantes**



# Criação e Desvio de Comércio (segundo Viner, 1950)

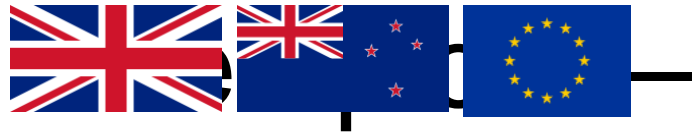
## Criação de Comércio

- Substituição da produção nacional por importações provenientes de um país que se torna membro como resultado da União Aduaneira

## Desvio de Comércio

- Substituição das importações provenientes de um país terceiro (fora da União Aduaneira) por importações de um país que se torna país membro, como resultado da União Aduaneira.
- Custo de produção é menor no país terceiro.

# Criação e Desvio de Comércio



## Criação de Comércio

- Quando o Reino Unido aderiu à União Europeia, os produtores automóveis ingleses deixaram de ter de lidar com a pauta externa comum, podendo por isso exportar mais automóveis para a União Europeia.

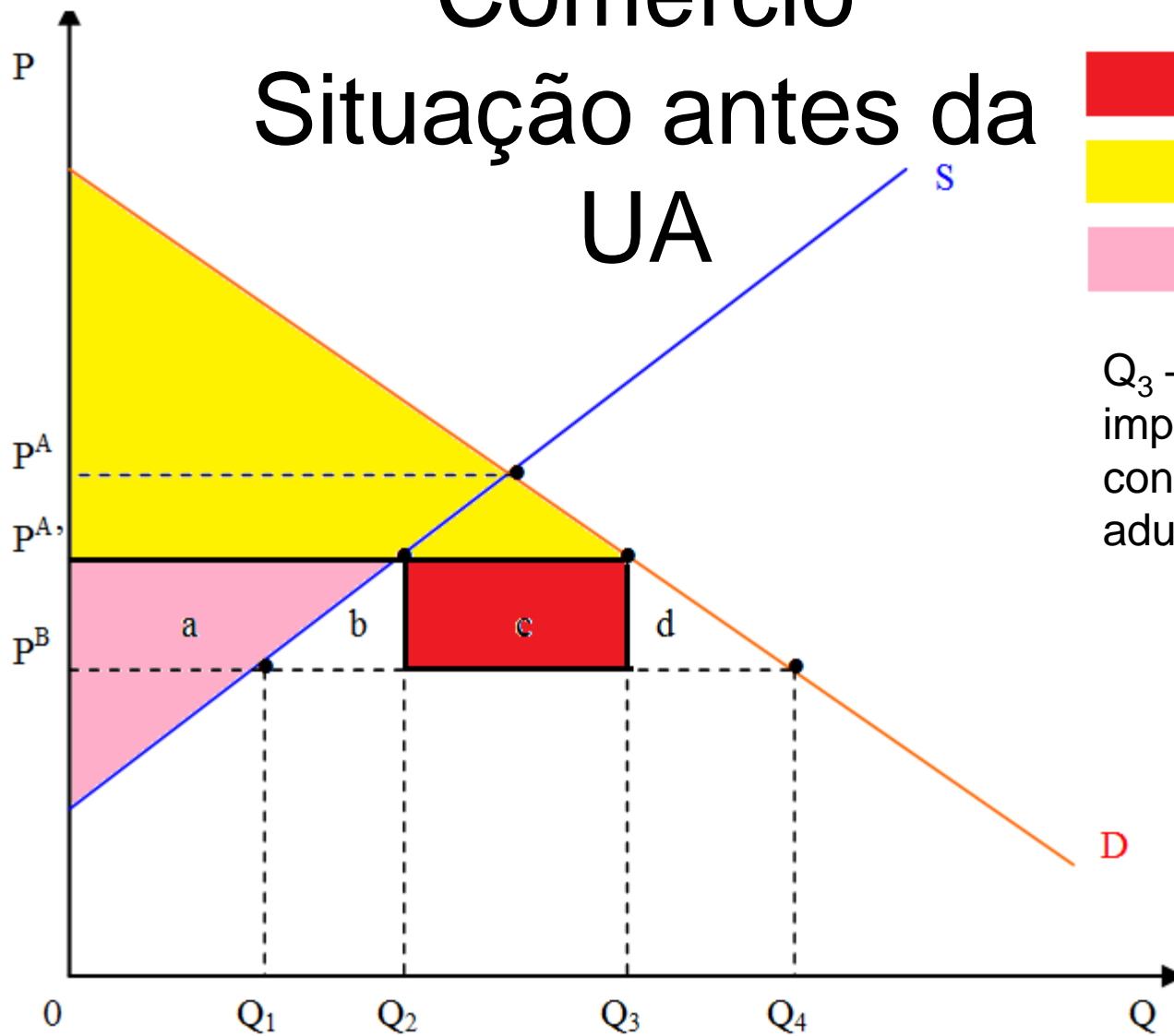
## Desvio de Comércio

- Quando o Reino Unido aderiu à União Europeia teve que impor a pauta externa comum na manteiga produzida a custos inferiores na Nova Zelândia e passar a importar manteiga mais cara produzida pelos Europeus.



# Comércio

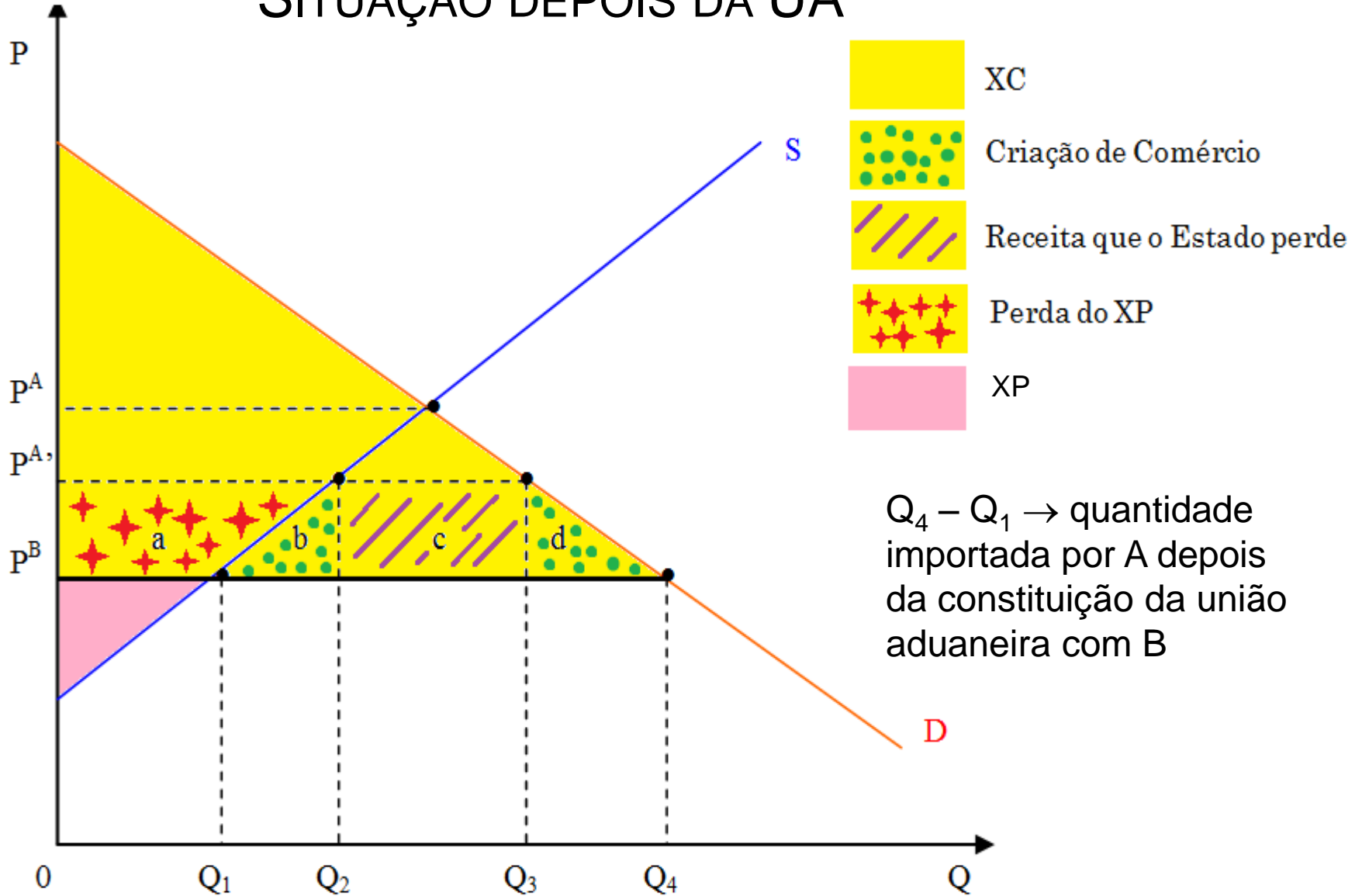
## Situação antes da UA



- Receita Fiscal
- XC
- XP

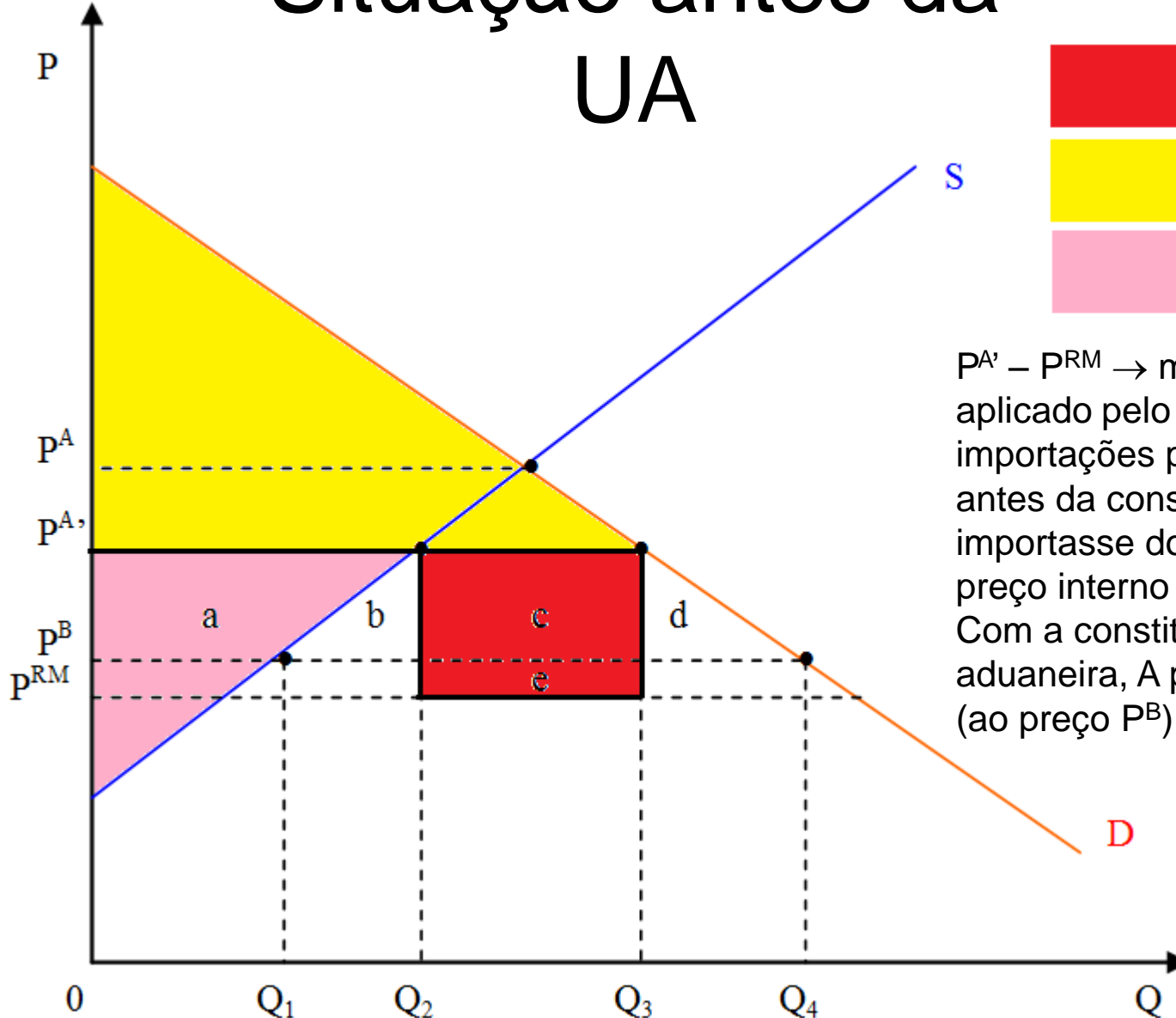
$Q_3 - Q_2 \rightarrow$  quantidade importada por A antes da constituição da união aduaneira com B

# CRIAÇÃO DE COMÉRCIO SITUAÇÃO DEPOIS DA UA



# Desvio de Comercio

## Situação antes da UA



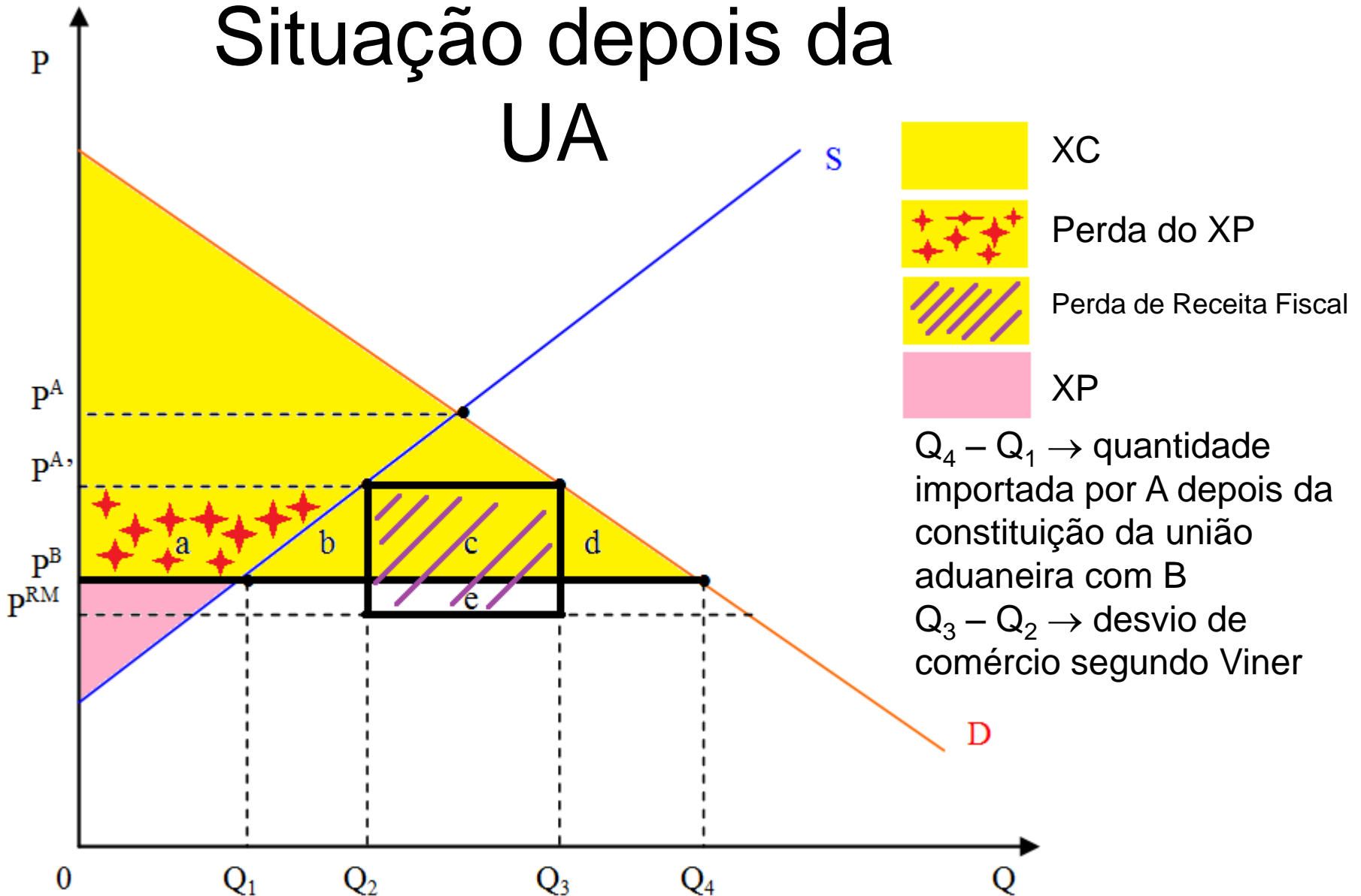
- Receita Fiscal
- XC
- XP

$P^A - P^{RM} \rightarrow$  montante do DA aplicado pelo país A sobre as importações provenientes do RM antes da constituição da UA (se importasse do país B, com o DA o preço interno seria superior a  $P^A$ )  
 Com a constituição da união aduaneira, A passa a importar de B (ao preço  $P^B$ )



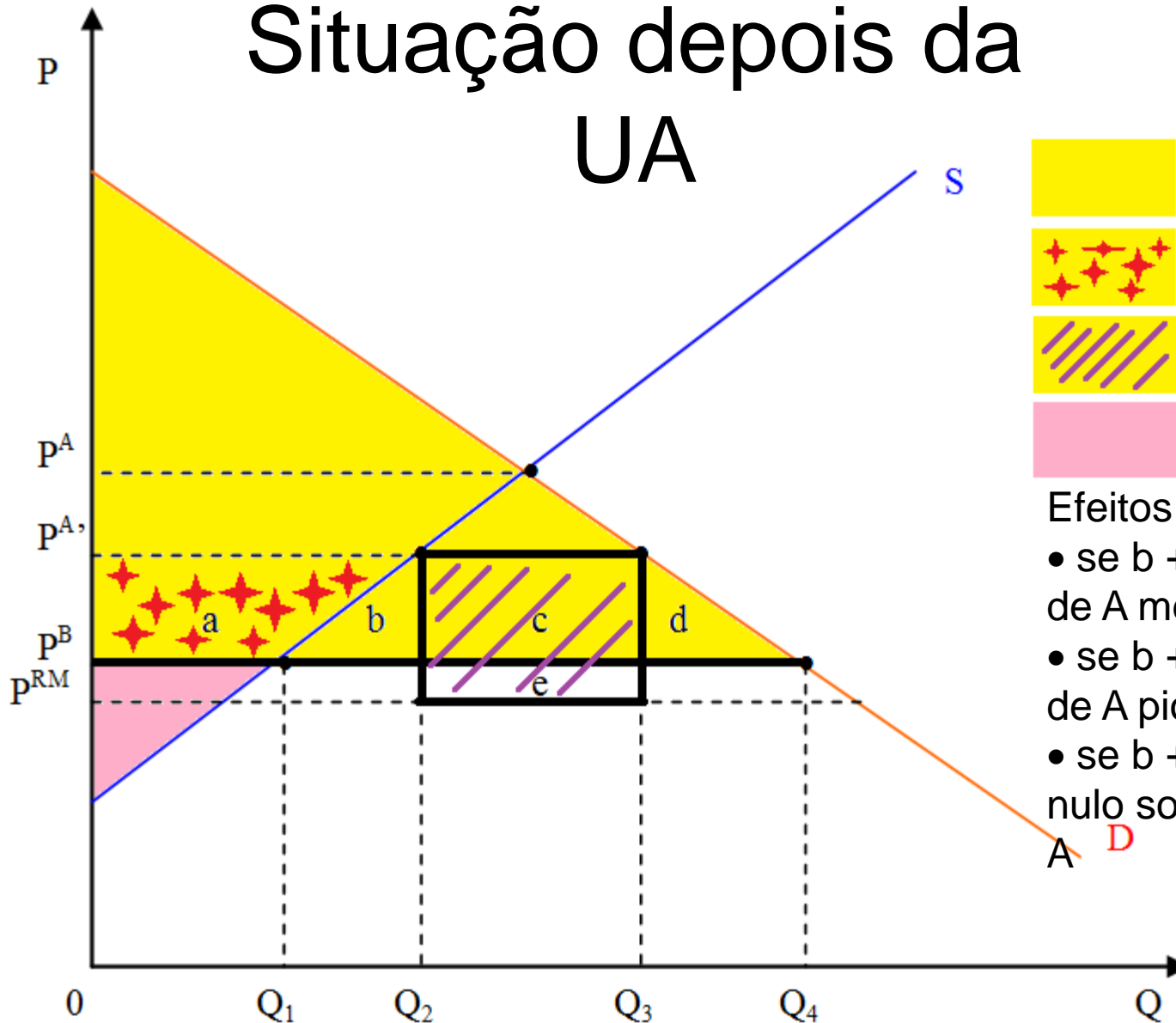
# Desvio de Comercio

## Situação depois da UA



# Desvio de Comercio

## Situação depois da UA



Efeitos :

- se  $b + d > e$ , o bem-estar de A melhora
- se  $b + d < e$ , o bem-estar de A piora
- se  $b + d = e$ , há um efeito nulo sobre o bem-estar de A

A <sup>D</sup>

## **FACTORES QUE FAVORECEM A CRIAÇÃO LÍQUIDA DE BEM-ESTAR**

- 1. Quanto mais numerosos forem os países da União.**
- 2. Quanto mais baixo for nível da tarifa média pós-União relativamente ao nível antes da União**
- 3. Quanto mais competitivas forem as economias dos Estados Membros**
- 4. Quanto maiores forem as diferenças entre países membros nos custos/unidade para indústrias protegidas do mesmo sector.**
- 5. Quanto mais elásticas forem as curvas da procura e oferta dos países membros.**
- 6. Quanto maior a percentagem do comércio externo entre países da união e menor o volume total do comércio externo fora da União.**



# Limitações da teoria estática das UA

- Não incorpora efeitos dinâmicos
- Não incorpora os serviços
- Assume que eliminação de tarifas aumenta a eficiência apenas através reorientação do comércio (não considera clima mais competitivo)
- Pouca importância dos DA (peso do comércio mundial sujeito a direitos baixos ou nulos é de 71%. ) e geralmente a medição de efeitos não incorpora BNP
- Recursos são inalterados-não assume hip. entrada IDE

# Teoria das UA: considerações complementares

- A UA é sempre vantajosa se a PEC for fixada de forma a que não haja desvio de comércio e/ou existir compensação financeira do país que perde ( Vanek, 1965; Ohyama, 1972 e Kemp e Van 1976)

# Formas de internacionalização dos serviços

- 1. Prestação de serviços à distância**  
ex: comprar um seguro noutra país sem deslocação do comprador.
- 2. Consumo no estrangeiro**  
ex: turismo - o consumidor desloca-se ao estrangeiro
- 3. Fornecimento no estrangeiro a partir de base nacional**  
ex: consultoria int.
- 4. Presença comercial**  
ex: abertura de um estabelecimento comercial no estrangeiro.



# Efeitos esperados da adesão nas importações portuguesas

	CC	DC
• Dongues (1981)	1,88	-1
• Feitor et al (1982)	3,1	-1
• Lopes (1982)	+	-
• Berends (1983)	+	-

## Quadro 2.6

Criação e desvio de comércio na CEE 6 (cálculos *ex-post*) – indústria transformadora

Autor e data do estudo	Ano de referência do cálculo	Criação de comércio (mil milhões de \$ US)	Desvio de comércio (mil milhões de \$ US)
<b>Balassa (1975)</b>	1970	11,4	0,1
<b>Kreinin (1972)</b>	1969/1970		
Normalização (*) USA		8,5	1,7
Normalização (*) UK		16,0	-2,8 (**)
<b>Prewo (1974)</b>	1970	18,0	-3,1 (**)
<b>Resnick e Truman (1975)</b>	1968	1,8	3,0
<b>Truman (1969)</b>	1964	4,5	-1,6 (**)
<b>Verdoorn e Schwarz (1972)</b>	1967	10,1	1,1
<b>Williamson e Bottrill (1971)</b>	1969	9,6	0,0

(\*) “Grupo de controlo” utilizado na determinação do *anti-mundo*; (\*\*) O sinal negativo no desvio de comércio significa criação de comércio com o resto do mundo.

Fonte: Balassa (1975a); Kreinin (1972); Prewo (1974); Resnick e Truman (1975); Truman (1969); Verdoorn e Schwarz (1972); Williamson e Bottrill (1971).

# Efeitos dinâmicos

- Exploração economias de escala
- Redução da “ineficiência-X”
- Economias de aprendizagem
- Entradas de IDE com efeitos directos e indirectos
- Exploração de economias de aglomeração